



## **JOGOS FLORAIS 2022 – 2023**

### **Projeto Pro Cultur'Arte**

#### **1º Prémio de Reflexão Crítica**

#### **É Isto a Democracia: Nós, Todos Nós.**

**Autora: Inês Braga 12ºE**

A Democracia é o elemento basilar de qualquer sociedade que tenha em vista a igualdade: uma sociedade em igualdade é, incontornavelmente, uma sociedade democrática. Talvez a perceção de uma sociedade em que o ato do nascer nos garante (por meio da Constituição) o acesso a direitos básicos como a saúde e a educação, e em que nascer pobre não implica obrigatoriamente morrer pobre, pode não ser, para muitos, uma perceção digna de comemoração: queremos sempre mais, tudo nos parece sempre pouco (e com isto não dizemos que tal ambição pelo progresso seja inerentemente negativa) mas a verdade é que, aquilo que hoje consideramos básico foi durante séculos uma utopia absolutamente irrealizável, cuja peça de transição para uma tradução em realidade foi, e é ainda hoje, a Democracia.

O Estado Democrático encerra em si, como qualquer outro Estado, uma multitude de problemáticas que carecem impreterivelmente de solução, isto, contudo, não lhe subtrai o seu estatuto enquanto Estado terminantemente defensor de uma realidade mais igual e justa para todos. Se se debate em Democracia é porque existe uma Democracia que permite o debate enquanto instrumento solucionador de problemas e construtor da igualdade, se se discorda em Democracia é porque existe liberdade para se discordar, para se falar, para se expressar opiniões, se em Democracia transbordam as lutas (por novas leis, novos direitos ou novas medidas) é porque a Democracia está assente em pedra sob a mais colossal, mais digna e mais humana luta que se conhece, o fazer valer a definição daquilo que é ser “cidadão” e daquilo que tal condição supõe.

Contudo, a participação democrática expressa na participação na vida política é, ainda nos dias de hoje, tida por muitos como um círculo vedado no qual somente determinadas “elites” podem entrar, ideia esta que vai contra os princípios no cerne da Democracia: a ideia de que qualquer cidadão deve ser livre de tomar parte na vida política do seu país. Muitos são os jovens que jamais ingressam numa carreira política, em sequência da ideia de que tal é algo “dos outros”, alheio...Creio que o existir de jovens nesta situação devia mover consciências quanto à fulcralidade de uma representação política mais diversa e ilustrativa do país que representa: não são somente os jovens que estão em falta, por exemplo na Assembleia da República, faltam mais mulheres, faltam mais representações étnicas, falta diversidade, falta Portugal.

Falta o Portugal crescentemente multicultural, que não se consegue ver espelhado nos órgãos criados para o representar.

É preciso, precisa-se urgentemente, de demolir os muros levantados entre representantes e representados, as formalidades (que pautam distâncias e implicam o não estabelecer de conexões humanas, próximas e reais) devem ser substituídas por iniciativas instigadoras do diálogo e da compreensão mútua. Precisa-se que um Ministro da Educação, ainda que sabedor de questões burocráticas e teóricas, saiba antes de mais das questões humanas, precisa-se que não lhe sejam desconhecidos os temores dos alunos, as preocupações dos professores, as ansiedades dos encarregados de educação. Precisa-se que a Escola se sinta verdadeiramente representada na sua figura. Falamos de um Ministro da Educação como poderíamos falar de uma Vereadora da Cultura ou de um Presidente de Junta de Freguesia, é essencial aproximar a Democracia das pessoas, e é consolador saber que, mesmo devagarinho, se tentam dar passos nessa direção: projetos como o “Parlamento dos Jovens”, por exemplo, são exemplificativos de uma diminuição da distância entre os representados e os órgãos representantes. É certo que é necessário fazer mais, é certo que o percurso a percorrer se afigura ainda longo, mas já se deu o primeiro passo, o primeiro passo denunciador da existência de um problema e de vontade de o solucionar. É isto que caracteriza a Democracia: um regime político que, não sendo perfeito, não finge sê-lo, um regime que desnuda os problemas e procura, conseguindo por umas quantas vezes e falhando por outras quantas, crescer, progredir e melhorar.

Se estas linhas surgem hoje aqui escritas à Democracia o devem, à Democracia que na escola pública procura equalizar oportunidades e a todos dar hipótese de aprender, à Democracia que permite que este seja um texto verdadeiramente reflexivo (livre de censuras e interdições)... à Democracia que é tudo isto, tudo aquilo que temos por garantido e insignificante até lhe conhecermos a falta. Mas, antes de mais, a Democracia somos nós, todos nós: “Demos” (povo)+ “kratos” (poder), até na sua origem etimológica vimos inscritos. A Democracia constrói-se a cada novo amanhecer por meio daqueles que nela vivem, cresce adubando-se das suas expectativas futuras, dos seus sonhos, da sua vontade de inovar, de lutar, de crescer... A Democracia é o povo feito Estado, e apela pelo contributo de nós, de todos nós, para ser mais democrática, mais igualitária, mais tradutora daquilo que são as nossas esperanças para si.

A Democracia somos nós, todos nós, estreitemos relações com ela, sejamos Democracia entre nós.